

Percepção da acessibilidade: Uma comparação de alguns atrativos da cidade de Málaga (Espanha) e do Rio de Janeiro (Brasil)

Perception of accessibility: A comparison of some attractions in the city of Malaga (Spain) and Rio de Janeiro (Brazil)

JÉSSICA SIQUEIRA LUIZ * [jessicasiqueira@id.uff.br]

MARCELLO DE BARROS TOMÉ MACHADO ** [marcellotome@gmail.com]

Palavras-chave | Turismo, acessibilidade, atrativos culturais, atrativos naturais

Objetivos | Evidencia-se como objetivo deste trabalho analisar a oferta da acessibilidade em alguns atrativos turísticos naturais e culturais das cidades de Málaga (Espanha) e do Rio de Janeiro (Brasil), em seu acesso, assim como os projetos desenvolvidos nos mesmos fazendo uma comparação entre as duas cidades. Tendo como objetivos específicos a análise e avaliação da acessibilidade e adaptação das edificações de uso público ou coletivo dos atrativos.

Metodologia | A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa: (i) preenchimento de um formulário de inspeção da acessibilidade da MTUR (Ministério do Turismo) para avaliação da acessibilidade nos atrativos; (ii) entrevista com responsáveis pelo espaço com o intuito de compreender as intervenções, projetos, ações e atividades realizadas nesses atrativos para atrair e garantir com segurança e autonomia a visitação de pessoas com algum tipo de deficiência e mobilidade reduzida. A metodologia utilizada para análise dos dados dos formulários foi primeiramente codificar as respostas em atende (\checkmark), não atende (\times) atende parcialmente (\checkmark . p) e não se aplica (n.s.a), após a codificação foi feita uma tabulação para analisar a percentagem referente aos espaços que atendem, ou não, as especificações e verificar os pontos positivos, pontos negativos, e pontos positivos que podem ser melhorados em cada atrativo analisado. Já na análise das entrevistas foi desenvolvida a metodologia de análise da resposta de cada responsável pelos atrativos. A pesquisa documental foi realizada através de análise de bibliografia referente ao assunto, além de análise documental relativa às normas de acessibilidade em Málaga e no Rio de Janeiro. Foi realizada também busca em sites referentes ao turismo e aos espaços das duas cidades analisadas.

* **Pós-graduanda do MBA em Gestão de Serviços** na Universidade Federal Fluminense. **Coordenadora** de Projetos Sociais do Núcleo de Projetos na Universidade Federal Fluminense (Brasil).

** **Doutor em Geografia**, na vertente de Ordenamento Territorial Urbano-Regional (UFF) e **Pós-doutorado** na Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais da Universidade de Málaga (Espanha). **Diretor** da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (Brasil).

Principais resultados e contributos | Este trabalho é um resumo estendido do trabalho de conclusão de curso intitulado Percepção da acessibilidade: Uma comparação de alguns atrativos da cidade de Málaga (Espanha) e Rio de Janeiro (Brasil) apresentado e aprovado em 2016 na Universidade Federal Fluminense. A escolha pelo turista de um destino para viajar depende de vários fatores e motivações distintas do viajante, tais como renda, época do ano (feriado, fim de semana, férias etc.) e motivação pessoal (trabalho, lazer). A motivação turística pode ser entendida como um conjunto de forças biológicas e culturais que fornecem valor e direção às escolhas turísticas, ao comportamento e à experiência (Pélez, 2014).

Ao decidir um destino para viajar o turista escolhe de acordo com suas motivações, conforme Barreto (1995) que “as motivações são as causas subjetivas que vão fazer com que o turista decida sua viagem.” o turista com deficiência ou mobilidade reduzida escolhe seu destino de acordo com suas expectativas e motivação que, por sua vez, acontece de acordo com as ofertas de atrativos e infraestruturas de apoios turísticos acessíveis disponíveis no lugar que deseja visitar. Tal oferta disponível deve ser positiva e motivadora. Devemos entender, portanto, que a oferta turística é o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, e também os produtos turísticos que estão à disposição dos consumidores (OMT, 2001). A oferta turística deve ser acessível, pois tal condição não gera problemas para a demanda geral e propicia condições de fruição e atração para as pessoas com deficiência. Devemos levar em consideração na hora de ofertar um serviço que a pessoa sem deficiência frequentará o mesmo atrativo daquela pessoa com algum tipo de deficiência, desta forma, os espaços devem estar adaptados e em perfeito estado acessível para que todos possam usufruí-los da melhor maneira. Por muito tempo a inclusão de pessoas com deficiência foi tratada como um problema isolado, colocando nas mãos da família e de entidades especializadas a responsabilidade de cuidar e direcionar a vida dessas pessoas, o que gerava um empobrecimento dos contatos sociais, aumentando, assim, uma exclusão social e uma crescente desigualdade.

É notável que nos últimos anos a preocupação e o entendimento da acessibilidade como elemento fundamental para inclusão de pessoas e para o bem-estar já é há muito refletido e entendido pelas autoridades. Pensando nessas questões e também no aumento de viagens por parte de pessoas com deficiência, foi escolhida para desenvolver esse trabalho duas cidades de grande importância turística e social. Uma cidade apontada como um dos destinos mais acessíveis da Europa: a cidade de Málaga, Espanha e a cidade do Rio de Janeiro, Brasil, que é o cartão postal do país. Foi definida como questão problema para esta pesquisa a seguinte indagação: A acessibilidade dos atrativos nas cidades de Málaga e do Rio de Janeiro propicia indicá-las como destinos turísticos de elevada acessibilidade? Foi definido como objeto de análise da oferta da acessibilidade na cidade do Rio de Janeiro o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu de Arte do Rio (MAR) e a Praia de Copacabana. Na cidade de Málaga foram escolhidos o Museu Picasso Málaga, o Museu Carmen Thyssen e a Praia de La Misericórdia. Consideramos o tema importante pelo fato de nos últimos anos o número de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida ter aumentado significativamente, além do interesse desse público pelo turismo também ter aumentado, tal como a preocupação das autoridades pelo bem-estar e tranquilidade de uma população que está envelhecendo, mas que continua ativa.

Os resultados podem ser melhor verificados na figura abaixo, onde se detalha os objetos analisados e os resultados obtidos com o preenchimento dos formulários de inspeção da acessibilidade da MTUR (Ministério do Turismo) para avaliação da acessibilidade nos atrativos.

Local	Objetos analisados	Resultado
Praia de La Misericórdia (Málaga)	Acessos à praia; banheiros; estacionamento; piso tátil; rampas; telefones; rebaixo; semáforos com botoeira; sonora	100% acessível. Possui atende todas especificações dos formulários de passeio público
Museu Carmen Thyssen	Rota de acesso; Sanitários; Autonomia e Segurança; Acesso Interno; Recepções; Sinalização em Braile; Mobiliário;	Não foi autorizado o preenchimento do formulário de pesquisa. Foi feita observação e por ela foi possível identificar que o museu é acessível e possui programas para pessoas com deficiência, porém não é possível mensurar o quão acessível é.
Museu Picasso	Rota de acesso; Sanitários; Autonomia e Segurança; Acesso Interno; Recepções; Sinalização em Braile; Mobiliário;	83% acessível. O museu só não possui estacionamento e cardápios em braile em sua cafeteria.
Praia de Copacabana	Acessos à praia; banheiros; estacionamento; piso tátil; rampas; telefones; rebaixo; semáforos com botoeira; sonora	58% da praia NÃO atende às normas de acessibilidade
Museu de Arte do Rio	Rota de acesso; Sanitários; Autonomia e Segurança; Acesso Interno; Recepções; Sinalização em Braile; Mobiliário;	54% acessível; 30% atende parcialmente; 16% não atende as normas de acessibilidade. O Museu possui também pessoas capacitadas para atendimento especializado e programas especiais para pessoas com deficiência
Museu de Arte Moderna	Rota de acesso; Sanitários; Autonomia e Segurança; Acesso Interno; Recepções; Sinalização em Braile; Mobiliário;	58% acessível; 17% do estabelecimento atende parcialmente as especificações; 25% não atende às normas.

Fonte: Elaboração própria

Figura 1 | Quadro de Resultados obtidos

Limitações | As limitações encontradas ao longo deste trabalho foram conseguir contato no Museu Carne Thyssen em Málaga para fazer entrevista com um representante do espaço, encontrar dados pertinentes no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e site de prefeituras no Brasil.

Conclusões | Após análise dos resultados foi possível constatar que a Praia de La Misericórdia em Málaga é 100% acessível, seus projetos e equipamentos podem servir de modelo para qualquer praia do mundo. Por exemplo, os totens de sinalizações em braile, pisos táteis no calçadão, além é claro do Projeto Disfruta La Playa que funciona durante o verão e inclui pessoas com deficiência, podem ser implantados em outras praias. Já a praia de Copacabana, apesar da grande fama turística, não atende às pessoas com deficiência, faltam pisos táteis, rampas e corredores de acesso à praia, chuveiros adaptados. Nos últimos verões tem sido realizado o projeto Praia para todos, mas não é uma iniciativa da prefeitura, e nem funciona em todos os dias do verão, um projeto disseminado pelo Instituto Novo Ser, e funciona simultaneamente na Barra da Tijuca e na praia de Copacabana. Em toda orla de Copacabana

observou-se que não existem rampas e corredores de acesso à praia, a maioria do acesso é feito por escada.

O Museu Picasso e o Museu Carmen Thyssen são exemplos de acessibilidade em atrativos culturais. E o Museu Picasso por ser protegido pode servir de modelo para bens culturais tombados no Brasil, como é o caso do Museu de Arte Moderna. Já o Museu de Arte Moderna na cidade do Rio de Janeiro é parcialmente acessível, mas muita coisa pode ser realizada para melhoria, e o fato de o espaço ser tombado não impede a acessibilidade, conforme visto na entrevista com o responsável pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional basta enviar bons projetos ao instituto.

Pode-se dizer que o Museu de Arte do Rio é um exemplo positivo no Rio de Janeiro de museu acessível, os projetos e ações realizados nele servem como prova de que é possível incluir socialmente as pessoas com deficiência. Todos os entrevistados do Rio de Janeiro acreditam que é possível e rentável posicionar a cidade como destino acessível, porém é unânime a opinião de que os poderes público, privado e civil devem se unir para que as coisas aconteçam. Dos pontos negativos temos principalmente o acesso ao museu, as calçadas do entorno são desniveladas e pouco conservadas. Em frente ao museu, a praça Mauá está bem conservada e revitalizada, porém as ruas adjacentes não se encontram nesta situação e necessitam de obras. Para tal realização é necessário que a prefeitura faça essas obras, podem ser feitas solicitações à prefeitura. Podemos concluir que existem por parte do governo iniciativas e planos para tornar o Brasil e mais especificamente a cidade do Rio de Janeiro acessível e mais inclusivo. A lei da Inclusão sancionada em 2015, e que começou a valer em janeiro (2016), e deu origem ao estatuto da pessoa com deficiência comprova que projetos e planos existem. Mas é necessário que todos esses planos e projetos saiam do papel. Não adiantam criar programas, planos, projetos de inclusão social e leis se esses não saírem do papel e não se tornarem realmente ações que atendam pelo menos maioria dos que necessitam. Podemos verificar que é possível incluir na cultura e no lazer as pessoas com deficiência. Muitas vezes ações como visitas guiadas com grupos específicos, ações pedagógicas tem mais valor do que planos engavetados e presos no papel. Temos um longo caminho a ser percorrido até que seja possível ter a mesma atitude de Málaga e tentarmos posicionar a cidade do Rio de Janeiro como um destino acessível. Mas se todos os responsáveis por espaços agirem em prol de torna-los mais acessíveis, e a iniciativa pública e privadas se unirem será possível tornar a cidade mais acessível e recebermos em nossos atrativos mais pessoas com deficiência.

References |

- Barbosa, Luiz Gustavo M., et al. (2006). Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local; *Turismo - Visão e Ação* - vol. 8 - n.3 p. 397-409.
- Barreto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. Editora Papirus
- Brasil, P. (2013). Estudo do Perfil de Demanda da Pessoa com Deficiência. *Ministério do Turismo*. Brasil, 2013
- Jurado Almonte, J. M. (2014). El Turismo Accesible em Andalucía y Portugal. it Cuadernos de Turismo, Murcia, Espanha, vol 33, pág. 121-150.
- Lessa, C. (2000). it O Rio de todos os Brasis- Uma reflexão em busca da autoestima. Rio de Janeiro: Record
- Martinez, C. P. (2005). Turismo y Economía en la Málaga del siglo XX. Málaga, Universidad de Málaga, *Revista de Historia Industrial*, 29.

OMS (1982). *Programa de Ação Mundial para as pessoas com deficiência*. CEDIPOD.

OMT (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo, Roca.

Pérez, M. A. (2015). *Psicologia do turismo*, p. 2; Notas de Aula.

Tuset P. & Pino, D. (2003). *Condiciones que deben cumplir las edificaciones para acceso de minusválidos según la ley*. Barcelona, Grupo difusión, 2003